

ENDOMETRIOSE E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E CUIDADO INTEGRAL

Autor: Rayrla de Sousa Mendes¹

¹Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

E-mail: rayrlasousa7003@gmail.com

Coautor: Maria Ivone do Nascimento Rodrigues²

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE

E-mail: ivonerodrigues8906@gmail.com

Coautor: Adhan Fernandes Mota³

³Acadêmico do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Sobral/CE.

E-mail: adhanfmota@gmail.com

Orientadora: Fabricy Fernandes Mota⁴

⁴Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Tianguá/CE.

E-mail: fabricyfmota@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica e inflamatória caracterizada pelo desenvolvimento e crescimento de estroma e glândulas endometriais fora da cavidade uterina. Estima-se que a condição afete entre 10% e 15% das mulheres em idade reprodutiva no Brasil, representando aproximadamente 7 milhões de brasileiras (Brasil, 2022). A doença manifesta-se por meio de sintomas debilitantes, como dismenorreia intensa, dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade, os quais interferem significativamente em diversos aspectos da vida da mulher, comprometendo de forma significativa o bem-estar e a funcionalidade dessas mulheres.

Apesar de sua alta prevalência e do impacto severo na qualidade de vida, o diagnóstico da endometriose ainda é um desafio no sistema de saúde brasileiro. Nesse contexto, a atuação da enfermagem na APS torna-se fundamental. Assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres e discutir a importância da assistência de enfermagem para a detecção precoce e o manejo integral dessa condição no Sistema Único de Saúde (SUS).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura científica aponta que o perfil epidemiológico da endometriose é marcado por um longo período de convívio com os sintomas antes da confirmação diagnóstica. Cardoso *et al.* (2021) demonstraram, em estudo descritivo retrospectivo, que o perfil epidemiológico das mulheres com endometriose é marcado por longo período de convívio com os sintomas antes da confirmação diagnóstica, evidenciando falhas no reconhecimento precoce da doença. A naturalização da dor menstrual intensa e a ausência de protocolos específicos de rastreamento na Atenção Primária à Saúde (APS) contribuem para esse diagnóstico tardio.

O impacto dessa condição na qualidade de vida é multifatorial. Anunciação *et al.* (2025) identificaram uma prevalência aumentada de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse crônico, entre mulheres com endometriose. Esses transtornos decorrem tanto do convívio com a dor constante quanto das incertezas relacionadas à fertilidade. Corroborando essa perspectiva, Torres *et al.* (2021) destacam que as dificuldades no diagnóstico precoce estão diretamente associadas ao agravamento da infertilidade feminina, uma vez que o atraso na identificação permite a progressão das lesões.

Além disso, a trajetória das mulheres até o diagnóstico é frequentemente marcada por obstáculos. Silva *et al.* (2021) observaram que a maioria das pacientes percorre um longo caminho de consultas repetidas e diagnósticos incorretos, relatando o sentimento de não serem levadas a sério pelos serviços de saúde. Esse cenário reforça a necessidade de mudanças estruturais na forma como o sistema de saúde acolhe e investiga as queixas ginecológicas femininas.

Diante desse contexto, a enfermagem assume um papel central no cuidado integral à mulher com endometriose. Rosa *et al.* (2025) concluem que estratégias educativas são necessárias para ampliar o conhecimento sobre a doença, possibilitando o tratamento precoce e a redução do sofrimento. A enfermagem, por meio da sistematização da assistência, contribui de forma significativa para o acolhimento, a orientação e a promoção da qualidade de vida das mulheres acometidas. Borges e Andrade (2023) reforçam que A enfermagem, por meio de ações de educação em saúde e promoção do autocuidado, contribui para que as mulheres reconheçam seus sintomas, busquem atendimento precocemente e se tornem protagonistas do próprio cuidado.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido com base na análise de literatura científica recente e documentos oficiais do Ministério da Saúde. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com utilização dos descritores “endometriose”, “qualidade de vida”, “saúde da mulher” e “enfermagem”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, além de diretrizes e protocolos clínicos do Ministério da Saúde referentes à atenção à saúde da mulher e ao manejo da endometriose.

A seleção priorizou estudos que abordassem o impacto biopsicossocial da doença, os desafios para o diagnóstico precoce e as estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde. A interpretação dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com organização das informações em categorias temáticas: impacto na qualidade de vida e saúde mental, desafios do diagnóstico tardio e o papel da enfermagem na assistência integral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que a endometriose compromete de forma multifatorial a qualidade de vida das mulheres. Anunciação *et al.* (2025), em revisão integrativa, identificaram prevalência aumentada de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse crônico, entre mulheres com endometriose, decorrentes tanto do convívio com a dor constante quanto das incertezas relacionadas à fertilidade e ao longo percurso até o diagnóstico.

O diagnóstico tardio, que pode levar anos, é apontado como um dos principais agravantes do quadro clínico. Torres *et al.* (2021) destacam que as dificuldades no diagnóstico precoce estão diretamente associadas ao agravamento da infertilidade feminina, uma vez que o atraso na identificação da doença permite a progressão das lesões e o comprometimento da função reprodutiva. Esse atraso resulta, em grande parte, da normalização social e cultural da cólica menstrual intensa, o que faz com que muitas mulheres não busquem ajuda médica precocemente ou tenham suas queixas minimizadas pelos profissionais de saúde.

Silva *et al.* (2021), ao investigar as trajetórias das mulheres até o diagnóstico de endometriose, identificaram que a maioria percorreu um longo caminho marcado por consultas repetidas, diagnósticos incorretos e sentimento de não ser levada a sério pelos

serviços de saúde. Esse achado reforça a necessidade de mudanças estruturais na forma como o sistema de saúde acolhe e investiga as queixas ginecológicas femininas.

Diante desse cenário, a literatura destaca a importância da APS como porta de entrada para o cuidado. Borges e Andrade (2023), em estudo realizado com enfermeiros da APS, demonstraram que, embora o enfermeiro possua competência técnica para lidar com a endometriose, muitos profissionais ainda desconhecem suas atribuições específicas diante da doença, o que compromete a agilidade do diagnóstico e do encaminhamento.

Além da suspeição clínica, o enfermeiro atua na educação em saúde, desmistificando a ideia de que a dor menstrual intensa é normal e orientando as pacientes sobre seus direitos e os fluxos de atendimento disponíveis no SUS (Brasil, 2022). O suporte emocional e o acompanhamento longitudinal das pacientes, identificados como práticas eficazes na literatura, contribuem para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose é uma condição de saúde pública que exige um olhar atento e integral, dada a sua capacidade de impactar severamente a qualidade de vida e a saúde mental das mulheres em idade reprodutiva. Os estudos analisados convergem ao apontar que o enfrentamento da endometriose exige uma rede de cuidado coordenada, que vai da suspeição clínica na APS ao acompanhamento multiprofissional especializado.

A Enfermagem, inserida na Atenção Primária à Saúde, possui um papel estratégico e indispensável na mudança desse panorama. Por meio da escuta qualificada, da valorização das queixas algícas e da educação em saúde, o enfermeiro pode atuar decisivamente na suspeição clínica precoce e no direcionamento ágil da paciente na rede de atenção à saúde.

Conclui-se que é necessário investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para o reconhecimento dos sintomas da endometriose e na criação de protocolos de rastreamento mais efetivos na APS. Somente com uma abordagem multidisciplinar, acolhedora e eficiente será possível reduzir o tempo de diagnóstico, oferecer tratamento adequado e, conseqüentemente, devolver a qualidade de vida e o bem-estar a essas mulheres. Recomenda-se, ainda, a elaboração de protocolos institucionais de rastreamento da endometriose na APS, com capacitação periódica das equipes de enfermagem e integração dos dados clínicos aos sistemas de informação em saúde, como o e-SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Qualidade de vida. Saúde da mulher. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, I. V. N. da *et al.* Impacto da Endometriose na Qualidade de Vida e na Saúde Mental de Mulheres em Idade Reprodutiva: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 8, p. 407-416, 2025.

BORGES, M. P.; ANDRADE, J. J. Saúde da mulher: a assistência do enfermeiro a pacientes com endometriose na atenção primária a saúde em Itamaraju-Bahia. **Revista FT**, v. 27, n. 125, ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Endometriose**. Saúde de A a Z. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/endometriose>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CARDOSO, J. V. *et al.* Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 1057-1067, 2021.

SILVA, C. *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. e20200374, 2021.

TORRES, J. I. S. L. *et al.* Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: uma revisão. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e6010615661, 2021.